



A pesquisa tem como objetivo inspecionar as mudanças no comércio internacional brasileiro, que em 2006 tínhamos uma pauta exportadora com parte significativa em produtos de média tecnologia, assim como automóveis, mas em 2019, podemos ver que a pauta exportadora se vê intensificada na exportação de *commodities*. A partir disso, essa pesquisa tem como hipótese central que a China teve grande importância na evolução da pauta de produtos exportados e importados brasileiros, sobretudo no período analisado de 2006-2019, em que a China tem uma iniciativa de inserção, bem-sucedida, nos países latino-americanos após a crise de 2008, importando em sua maioria *commodities* que tiveram efeitos benéficos para o saldo comercial destes países. Entretanto, essa inserção da China nos países subdesenvolvidos também trouxe dificuldades em manter saldos comerciais positivos, já que aumentaram a partilha de produtos exportados com alta volatilidade de preços. É explorado nesta pesquisa também a questão de possíveis mercados brasileiros ameaçados, já que teoricamente o aumento da receita nos países vizinhos, nos traria uma possibilidade de exportação maior, o que não ocorreu, se analisarmos os dados, tendo como possível causa a inserção da China nos países.

Antes de entrar nos dados, é de exímia importância entender um melhor panorama do que ocorreu no Brasil, que poderia explicar a evolução da estrutura de exportação e sua inserção no comércio exterior, fazemos uma perspectiva anterior do histórico brasileiro de liberalização dos anos 90, através de diversas perspectivas, com enfoque nas mudanças de câmbio, na volatilidade dos preços da *commodities* e na alteração da estrutura produtiva e de exportação. A liberalização teve grande significância na transformação da pauta de exportação, além de ter efeitos na volatilidade do mercado de capitais no Brasil, desajustando sua possibilidade de ajuste no balanço de pagamentos. Uma importante peça para compreender a transformação exportadora, ocorre nos anos 1998-2003, com alta dos preços das *commodities*, que impulsionou o Brasil a agir de acordo com suas vantagens comparativas.

Feito esse panorama histórico, começamos a analisar dados de 2006-2019 que podem nos iluminar na questão da dinâmica de exportações brasileiras, desde seu aumento bruto do valor exportado/importado até o destino e origem de exportação. Após isso, vemos o caso específico do caso chileno, um estudo de caso interessante, pois o país no período de 2006-2014, antes da China se inserir de forma mais intensiva, tinha uma parceria comercial



com o Brasil em que os chilenos importavam mais de produtos manufaturados, ou seja, produtos com mais tecnologia agregada, se comparado ao período de 2014-2019 que se torna mais focado em produtos de baixo valor agregado, sobretudo o petróleo.

Para que pudéssemos analisar os efeitos da China no Brasil, e neste caso específico chileno, utilizamos algumas classificações, verificando se o Brasil consegue aproveitar uma oportunidade de exportação ou não, e se a exportação foi ou está de alguma maneira ameaçada. Dessas classificações, observamos que o Brasil consegue aproveitar oportunidades em produtos de baixo valor agregado e em produtos que diminuem sua demanda no tempo, devido a volatilidades nos preços, como o petróleo, que o Chile aumenta sua demanda num período anterior e o Brasil aproveita essa oportunidade e consegue entrar nesse mercado de forma intensa, mas no período mais atual, o Chile passa por uma redução de importação e corta seus insumos produtivos antes de produtos com maior valor agregado, fazendo com que o produto que o Brasil se especificou e aproveitou, transforma-se em um produto em retrocesso.

Dessa pesquisa, concluímos que o Brasil de fato transicionou para uma exportação de produtos com menor valor agregado e que tivemos ameaças em produtos mais sofisticados pela China. Portanto, podemos ver que a possibilidade do Brasil conseguir avançar em sua industrialização ou sofisticar seus produtos exportados está dificultada pela presença da China, já que ela consegue tomar possíveis mercados para os produtos brasileiros de maior valor agregado.